

Opinião

EDITORIAL

Economia patina na crise política

Num momento em que os agentes da economia - dos empresários aos trabalhadores, passando por comerciantes e prestadores de serviços e chegando ao mercado financeiro - mais precisam de confiança e paciência, surge novamente o espectro da crise política para nublar as perspectivas de curto, médio e longo prazos. O movimento começou na semana passada, com recados da base aliada tentando minar a gestão de Henrique Meirelles à frente da pasta da Fazenda. E culminou com o afastamento de Renan Calheiros da presidência do Senado, por decisão do STF.

O descontentamento com os poucos resultados obtidos até aqui pela nova equipe econômica fez com que interlocutores do PMDB e principalmente do PSDB articularsem até mesmo uma substituição do titular da Fazenda. O mesmo valeu para a posição do recém-chegado presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn. Michel Temer entendeu as mensagens. Declarou publicamente apoio à equipe, mas já encomendou medidas microeconômicas para tentar destravar o crédito às empresas.

CONGRESSO ENTRA EM EBULIÇÃO ENQUANTO O BRASIL PERMANECE ESTAGNADO

Mas o mar se revoltou mesmo com o caso Renan. Não se discute o mérito da decisão liminar do ministro Marco Aurélio Mello, que agiu contra Renan após a maioria do Supremo ter decidido pela abertura de inquérito contra o senador alagoano por crime de peculato. O problema é que peças importantes do tabuleiro político estão caindo sem deixar esperança de continuidade dos trabalhos. Sem Renan, o governo Temer vai se ressentir no mínimo da agilidade para as votações que considera importantes. Seu substituto, o petista Tião Viana (AC), pode atrapalhar desde a conclusão da votação da PEC do Teto até a reforma da Previdência.

Há um sério risco de esfrelamento da base de apoio ao novo governo no Congresso Nacional. O avanço da operação Lava Jato, com a delação premiada dos executivos da Odebrecht, pode deixar boa parte do primeiro escalão em apuros. A tramitação do projeto que criminaliza o abuso de autoridade e as mudanças na proposta de combate à corrupção azedaram o clima entre Legislativo e Judiciário. Enquanto isso, a economia patina.

EMPRESAS E ENTIDADES

lista das citadas na edição

A	ABCComm	A8
	Accenture	A8
	Achado	A8
	Anahp	A3
	Anhanguera	A12
C	Correios	A8
D	Duratex	A7
E	Ebit	A8
	Ericsson	A8
F	Fibria	A7
G	Grupo Hospitalar Vida's	A3
I	IDC	A8
	Instituto Inspere	A4
	Itaú Unibanco	A6
J	JBS SA	A10
	JBS	A15
K	Kroton	A12
M	Mattos Filho	A12
N	Nextel	A8
P	Petrobras	A15
R	Rapiddo	A8
S	Sharp	A8



Apex prioriza atrair investidor externo

O elevado déficit da infraestrutura - na logística, especialmente - dá evidente margem para investimentos lucrativos no Brasil, com potencial de retorno bastante atrativo. Isso compensa as incertezas na política e na economia, nas decisões dos investidores estrangeiros, segundo o presidente da Apex-Brasil, embaixador Roberto Jaguaribe. "Uma série de questões complexas está afetando o País, mas existe uma clara diretriz na economia, com a inflação caminhando para níveis menores do que o esperado em 2017 e aprovação de matérias sensíveis no Congresso", afirmou Jaguaribe, ontem, em São Paulo, em reunião com jornalistas.

Retorno compensa incertezas

O presidente da Apex-Brasil destacou que atrair investimentos estrangeiros para projetos de infraestrutura e exploração do pré-sal, e ampliar as exportações agrícolas são as prioridades da agência no próximo ano. "O Programa de Parcerias de Investimentos e o fim do monopólio da Petrobras na exploração do pré-sal vão ajudar muito também", acrescentou. Para Jaguaribe, "é fundamental trabalhar a imagem do agronegócio brasileiro, especialmente junto à Europa, e reforçar a atração de investimentos e árabes ao Brasil".

Sem abandonar EUA

Jaguaribe indicou ainda que o Brasil não deixará de lado os Estados Unidos, historicamente um grande parceiro brasileiro, apesar das indicações de campanha do presidente eleito Donald Trump. "É precipitado antecipar qualquer posição porque campanha se faz com percepção e imagem, e Trump soube explorar isso muito bem. Mas só teremos um cenário após a posse. O que sabemos é que os Estados Unidos são um grande mercado e uma vitrine internacional importante e não devem perder esse posto", indicou o embaixador.

Delator plugado

Em parceria com o projeto "Excelências", fornecedora das informações, e a agência Grey, o "Vigie Aqui" é um *plug in* que, quando instalado no computador, transforma o navegador de internet em um "delator". O nome dos políticos com pendências na justiça aparece marcado com a cor roxa quando a pessoa estiver lendo um texto. O político pode ser condenado, citado ou investigado. Em qualquer um dos casos, o leitor é alertado. Passando o *mouse* em cima do nome, aparece uma ficha com todo o histórico judicial de milhares de políticos.

Prêmios Abrafarma

A Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) revela hoje à noite os vencedores da segunda edição do Prêmio Abrafarma de Jornalismo, iniciativa da entidade para reconhecer produções jornalísticas empenhadas em demonstrar a pujança do varejo farmacêutico. O DCI é finalista com a reportagem "Crise e concorrência seguram ganhos de drogarias menores", do repórter Pedro Arbex. Também será entregue o Prêmio Parceiros do Ano, que, em sua terceira edição reconhecerá indústrias e distribuidoras que mais se destacaram em 2016.

ARTIGO

O pior já passou

Depois do remédio amargo, montadoras iniciam trajetória de recuperação

A indústria automobilística busca alternativas para se reerguer. Depois de amargar quedas superiores a 40% desde 2013, o setor enxerga retomada a partir do segundo semestre de 2017.

Essa melhora deverá ser modesta, mas não deixa de ser um alento. O desempenho do próximo ano deverá ficar perto do alcançado em 2016, mas com a diferença de que, desta vez, pode-se contar com o aprendizado da crise.

Ganha destaque a proximidade entre as montadoras e seus fornecedores para criarem soluções. Disciplina, comunicação aberta e transparente, informações corretas e trabalhar em conjunto começam a ganhar força e ajudam a pavimentar o caminho rumo à retomada.

Melhoras também em áreas como o setor financeiro. Bancos mostram-se cada vez mais empenhados em conhecer mais intimamente a indústria automotiva e atendê-la de maneira mais próxima. O governo federal emite sinais positivos, a partir do maior entendimento

e das maneiras com que pode apoiá-la com eficiência.

JACKSON BASTOS

DIRETOR DA SIEGEN, CONSULTORIA PARA NEGÓCIOS



O cenário mostra que o pior já passou. Mas ainda há um longo caminho pela frente. Basta lembrar que em 2016 a produção de veículos não vai ultrapassar 2 milhões de unidades, o pior resultado desde 2014. Para veículos pesados, a previsão é de 80 mil unidades, o nível mais baixo desde 1999. O tsunami da atual crise vai afetar a indústria automotiva por mais uma década, pelo menos, até voltarmos a produzir 4 milhões de veículos leves.

Para chegar a esse nível, é fundamental manter a cautela, conservadorismo nas projeções, agressividade nas vendas, redução nos custos, melhoria de processo e maior produtividade. Com isso, essas empresas poderão se recuperar, uma vez que o remédio amargo já foi tomado. Agora é cuidar da recuperação.

gugiroto@tamer.com.br



É vetada a reprodução parcial ou integral do conteúdo deste jornal, a não ser com a autorização expressa do Diretor de Redação

CONSELHO EDITORIAL - Alaide Quercia, Duilio Calciolani, Claudia Rei, Raphael Müller e Roberto Lira

DIRETORIA - DIRETOR EXECUTIVO: Raphael Müller - raphaelmuller@dci.com.br

REDAÇÃO - DIRETOR: Roberto Lira - roberto.lira@dci.com.br; EDITORA-ABERTURA: Adriane Castilho - adriane.castilho@dci.com.br; EDITORA-FECHAMENTO: Lilliana Lavoratti - lilliana@dci.com.br; EDITORES: Anna Lúcia França, Claudia Bozzo, Fernanda Bompan, Fernando Miragaya, Paula Cristina Silva, Renê Gardim, Vanessa Stecanello e Wagner Gueller;

CORRESPONDENTES: BAURU - Anna Maria Ferreira, ABCD - Juliana Cristina, BRASÍLIA - Abnor Gondim, CAMPINAS - Milton Paes, RIBERÃO PRETO - Bete Cervi, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - Julio Ottoboni; AGÊNCIAS NOTICIOSAS: Agência Brasil (AB), Agência Estado (AE), Agência Lusa (AL) e Reuters

DEPARTAMENTO COMERCIAL - DIRETOR: Martim Novaes - martim.novaes@dci.com.br; GERENTES: São Paulo - Luiz Prusas - luiz.prusas@dci.com.br - Nacional - Sandro Bertolotti - sandrob@dci.com.br - Publicidade Legal - Carlos Pontes - carlos.pontes@dci.com.br

Publicidade - Para anunciar: (11)5095-5300/5301 de 2ª a 6ª, das 8 às 19 horas, e-mail: comercial.institucional@dci.com.br/comercial.legal@dci.com.br

Departamento de assinaturas - ATENDIMENTO AO ASSINANTE (SAA): Dúvidas, sugestões ou reclamações: (11) 5095-5335 de 2ª a 6ª, das 8 às 18 horas, e-mail: atendimento@dci.com.br; Para assinar: São Paulo e Grande São Paulo - (11) 5095-5335, Demais localidades - 0800-77-03-324, assinaturas@dci.com.br

Redação - Telefone (11) 5095 5200, fax (11) 5095 5308, e-mail: redacao@dci.com.br

Sede São Paulo - Rua Major Queidinho, 90 - 7ª e 8ª andar, Centro, São Paulo, SP, CEP 01050-030, Telefone (11) 5095 5200

Sucursal Rio - Avenida Rio Branco, 156, sala 1616 / Centro, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20040-901, Telefone (21) 3178 4517

Impressão - S.A. O Estado de S. Paulo



ASSOCIADO A

